

Ensino de Fisioterapia em universidades da Paraíba sob uma perspectiva empreendedora

Wéber Leandro dos Santos¹, Anderson Kevin de Araújo Serafim¹, Bianca Oliveira Pedrosa da Silva¹, Johnn Kevinny do Nascimento Apolinário¹, Melquisedek Monteiro de Oliveira¹, Thaís Santana de Brito¹, Rogério Moreira de Almeida², Francisco Javier Miranda González^{2,*}

1. Universitários do Grupo de Pesquisa Recursos Terapêuticos, Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Professor Doutor da Universidade da Extremadura, Campus Badajoz, Espanha.

*e-mail: l4ndro@gmail.com

Introdução. A fisioterapia é considerada uma profissão relativamente recente e nos últimos quarenta anos o currículo universitário de formação do fisioterapeuta sofreu poucas modificações, permanecendo o foco principal de atuação na terapêutica clínica e preventiva. Majoritariamente, os cursos de graduação não contemplam em seus currículos conteúdos empreendedores. Com a revolução digital, a concorrência acirrada no mercado de trabalho tem estimulado a inclusão do empreendedorismo nos currículos pedagógicos do curso de fisioterapia. **Objetivos.** Identificar o nível de perfil empreendedor dos professores do curso de fisioterapia da Paraíba, com a finalidade de apresentar sugestões de inserção, nos currículos pedagógicos, de disciplinas dentro de uma perspectiva de incentivo ao empreendedorismo e à inovação. A hipótese é que 75% dos professores tenham um perfil empreendedor. **Método.** O tamanho da amostra foi estimado e contemplado em 128 professores considerando a proporção na população de 75%, a precisão relativa de 10%, e o nível de significância de 5%. O estudo possui C.A.A.E. número 55249416.9.0000.5188. O processo de investigação foi desenvolvido através do questionário adaptado "Estudo sobre a intenção empreendedora de professores dos cursos de Fisioterapia das Universidades do Estado da Paraíba", estruturado em dados pessoais e 61 questões em escala tipo likert de 7 contendo 12 dimensões de empreendedorismo. Os dados foram agrupados no pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 13.0. Foi verificada a normalidade (teste de Kolmogorov-Smirnov) e a homogeneidade das variâncias (teste de Levene). O teste paramétrico t foi aplicado na comparação dos escores médios das dimensões em empreendedorismo do questionário segundo a variável Sexo (Masculino, Feminino). **Resultados.** Apenas as dimensões (Dim-5: Potencial como empreendedor, Dim-7: Ambiente social e Dim-8: Em geral, sou capaz de) apresentaram resultados estatisticamente significativos ($p < 0,05$). Sendo os escores médios mais favoráveis ao sexo masculino: Dim-5 (Masc:15,1 x Fem:12,2); Dim-7 (Masc:30,5 x Fem:27,3) e Dim-8 (Masc:47,1 x Fem:41,5). **Conclusão.** Os entrevistados apresentaram um perfil médio para empreendedorismo em distribuição normal. Embora este estudo demonstre claramente a importância do empreendedorismo no ensino de fisioterapia, mais ações precisam ser adotadas visando a implementação de uma política de inovação voltada a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Descritores: Fisioterapia; Ensino; Pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Ms. Jozemar Pereira dos Santos pelo trabalho prestado na análise estatística e ao Prof. Dr. Francisco Javier González Miranda, da área de Organização de Empresas da Universidade de Extremadura, Espanha.